



GUIA PEPAC Portugal Arquitetura

O presente Guia constitui uma orientação para os beneficiários dos apoios disponibilizados pelo Plano Estratégico da Política Agrícola Comum em Portugal (PEPAC), para o período 2023 a 2027.

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
9 de setembro de 2022

Versão: 1.0

Ficha técnica

Título: «Guia PEPAC Portugal – Arquitetura»

Editor: GPP - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

Praça do Comércio, 1149-010 Lisboa

www.gpp.pt

Grafismo: GPP

Imagens: GPP e Pixabay ©

Data de Edição: 9 setembro 2022

Versão: 1.0



Abreviaturas e Siglas	3
Princípios de organização.....	4
Arquitetura PEPAC.....	4

Abreviaturas e Siglas

- **FEAGA** - Fundo Europeu Agrícola de Garantia
- **FEADER**- Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
- **GPP** – Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
- **OE** – Objetivos Específicos
- **OT** – Objetivo Transversal
- **PAC** – Política Agrícola Comum
- **PDR2020** – Programa de Desenvolvimento Rural 2020
- **PEPAC** - Plano Estratégico da Política Agrícola Comum
- **PEPAC Portugal** - Plano Estratégico da Política Agrícola Comum em Portugal
- **PO** – Plano Operacional
- **PRODI** – Produção Integrada
- **PT** - Portugal
- **PU** – Pedido Único
- **MAA** – Ministério da Agricultura e da Alimentação
- **MAAC** – Ministério do Ambiente e Alterações Climáticas
- **RA** – Região Autónoma
- **RAA** – Região Autónoma dos Açores
- **RAM** – Região Autónoma da Madeira
- **RUP** – Regiões Ultra Periféricas
- **SWOT** - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)
- **UE** – União Europeia









Princípios de organização

O presente documento tem como objetivo facilitar a divulgação do Plano Estratégico do PAC, não prejudica nem substitui os documentos oficiais do PEPAC disponíveis no Portal do GPP.



- O PEPAC é de **âmbito Nacional** mas a sua arquitetura incorpora as especificidades das Regiões Autónomas, designadamente na componente do Desenvolvimento Rural - 2.º pilar da PAC.
- O PEPAC **está alinhado**:
 - **Com a Lógica de Intervenção**: inclui as intervenções que respondem às necessidades nacionais identificadas (fundamentadas nas 9 SWOT relativas aos Objetivos Específicos (OE) + SWOT Objetivo Transversal (OT) do Regulamento PEPAC, que por sua vez estão fundamentadas em Diagnósticos, por OE, que refletem a realidade de Portugal)
 - **Com o modelo de desempenho**: 29 Indicadores de Impacto, 44 Indicadores de Resultado e 37 Indicadores de Realização
- A arquitetura PEPAC **enquadra as seguintes tipologias de intervenção**:
 - **Orientadas** para determinado objetivo;
 - **Integradas** quer ao nível sectorial, quer ao territorial
 - **Específicas** para as Regiões Ultra Periféricas (RUP)

Pilar / Tipologia	Orientada	Integrada	Específica das RUP	
1.º Pilar	<p>Eixo A</p>  <p>RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE</p>	<p>EIXO B</p>  <p>ABORDAGEM SETORIAL INTEGRADA</p>		
2.º Pilar	<p>EIXO C</p>  <p>DESENVOLVIMENTO RURAL</p>	<p>EIXO D</p>  <p>ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA</p>	<p>EIXO E</p>  <p>DESENVOLVIMENTO RURAL RA AÇORES</p>	<p>EIXO F</p>  <p>DESENVOLVIMENTO RURAL RA MADEIRA</p>



Arquitetura PEPAC

(aprovada a 31.08.2022)



Arquitetura PEPAC

PEPAC.PT 23-27						
PILAR DA PAC	1.º Pilar		2.º Pilar			
APLICAÇÃO	Continente	Continente + RAA + RAM	Continente		RAA	RAM
EIXOS	Eixo A RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE	Eixo B ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA	Eixo C DESENVOLVIMENTO RURAL Continente	Eixo D ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA Continente	Eixo E DESENVOLVIMENTO RURAL RA Açores	Eixo F DESENVOLVIMENTO RURAL RA Madeira
DOMÍNIOS	A.1 RENDIMENTO E RESILIÊNCIA	B.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS B.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA B.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA	DR CONTINENTE		DR RA AÇORES	
	A.2 EQUIDADE		C.1 GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA	D.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA	E.1 FORMAÇÃO E INTERCÂMBIO	
	A.3 SUSTENTABILIDADE (ECORREGIME)		C.2 INVESTIMENTO E REJUVENESCIMENTO	D.2 PROGRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS SENSÍVEIS	E.2 ACONSELHAMENTO (SAAF)	
			C.3 SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS	D.3 REGADIOS COLETIVOS SUSTENTÁVEIS	E.3 INVESTIMENTO AGRÍCOLA	
			C.4 RISCO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO		E.4 INV. TRANSF/COMERC. AGRÍCOLAS	
			C.5 CONHECIMENTO		E.5 DESENV. INFRAESTRUTURAS	
					E.6 ATENUAR CATÁSTROFES	
					E.7 INST. JOVENS AGRICULTORES	
					E.8 INVESTIMENTO FLORESTAL	
					E.9 CRIAÇÃO ORG. PRODUTORES	
					E.10 MED. AGROAMB. CLIMÁTICAS	
					E.11 MED. SILVOAMB. CLIMÁTICAS	
					E.12 ZONAS CONDIC. NATURAIS	
					E.13 ZONAS DESVANT. ESPECÍFICAS	
					E.14 COOPERAÇÃO PEI	
					E.15 GESTÃO DOS RISCOS- SEGUROS	
					E.16 ABORDAGEM LEADER	
					F.1 INVESTIMENTOS AGRÍCOLAS	
					F.2 INVESTIMENTOS FLORESTAIS	
					F.3 DESENVOLVIMENTO RURAL	
					F.4 INST. JOVENS AGRICULTORES	
					F.5 SEGUROS	
					F.6 ATIV. AGRÍC. ZONAS DESFAVOR.	
					F.7 PAGAMENTOS NATURA 2000	
					F.8 COMPR. AGROAMB. CLIMÁTICOS	
					F.9 COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO	
					F.10 REGIMES DE QUALIDADE	
					F.11 INTERCÂMBIO CONHECIMENTOS	
					F.12 SERVIÇOS DE ACONSELHAMENTO	
ASSISTÊNCIA TÉCNICA e REDE PAC						
INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE						
SUSTENTABILIDADE						
PEQUENA AGRICULTURA						

- Aplicação ao Continente						
PILAR DA PAC	1.º Pilar	2.º Pilar				
Assistência Técnica + Rede PAC						
EIXOS	Eixo A RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE	Eixo B ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA	Eixo C DESENVOLVIMENTO RURAL Continente	Eixo D ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA Continente		
DOMÍNIOS	<p>A.1 RENDIMENTO E RESILIÊNCIA A.1.1 - Apoio ao Rendimento Base A.1.2 - Apoio Associado A.1.2.1 - Pagamento vaca em aleitamento A.1.2.2 - Pagamento aos pequenos ruminantes A.1.2.3 - Pagamento leite de vaca A.1.2.4 - Pagamento ao arroz A.1.2.5 - Pagamento ao tomate para indústria A.1.2.6 - Pagamento às proteaginosas A.1.2.7 - Pagamento aos cereais praganosos A.1.2.8 - Pagamento ao milho para grão A.1.2.9 - Pagamento ao milho silagem A.1.2.10 - Pagamento à multiplicação de sementes certificadas A.1.2.11 - Pagamento específico para o algodão</p> <p>A.2 EQUIDADE A.2.1 - Pagamento aos pequenos agricultores A.2.2 - Apoio redistributivo complementar</p> <p>A.3 SUSTENTABILIDADE (Ecorregime) A.3.1 - Agricultura Biológica (Conversão e Manutenção) A.3.2 - Produção Integrada (PRODI) – Culturas Agrícolas A.3.3 - Gestão do Solo A.3.3.1 - Maneio da Pastagem Permanente A.3.3.2 - Promoção da Fertilização Orgânica A.3.4 - Melhorar eficiência alimentar animal para redução da emissão de GEE A.3.5 - Bem-Estar Animal e Uso Racional de Antimicrobianos A.3.6 - Práticas promotoras da biodiversidade</p>	<p>B.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS B.1.1 - Gestão do solo B.1.2 - Gestão da água B.1.3 - Gestão de energia B.1.4 - Gestão de resíduos B.1.5 - Proteção das culturas B.1.6 - Instalação e reestruturação B.1.7 - Produção experimental B.1.8 - Aconselhamento e assistência técnica B.1.9 - Formação B.1.10 - Comercialização B.1.11 - Promoção, comunicação e marketing B.1.12 - Rastreabilidade e qualidade B.1.13 - Avaliação e certificação ambiental B.1.14 - Fundos mutualistas B.1.15 - Reposição de potencial produtivo B.1.16 - Retiradas do mercado B.1.17 - Seguros de colheita</p> <p>B.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA B.2.1 - Assistência técnica aos apicultores e organizações de apicultores B.2.2 - Luta contra a varrose B.2.3 - Combate à Vespa velutina (vespa asiática) B.2.4 - Apoio à transumância B.2.5 - Análises de qualidade do mel ou outros produtos apícolas B.2.6 - Apoio à aquisição de rainhas autóctones selecionadas B.2.7 - Apoio a projetos de investigação aplicada B.2.8 - Melhoria da qualidade dos produtos apícolas</p> <p>B.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA B.3.1 - Destilação de subprodutos da vinificação B.3.2 - Promoção e comunicação nos países terceiros B.3.3 - Reestruturação e conversão de vinhas (Biológica) B.3.4 - Reestruturação e conversão de vinhas B.3.5 - Seguros de colheitas</p>	<p>C.1 GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA C.1.1 – Compromissos Agroambientais e Clima C.1.1.1 - Uso Eficiente dos Recursos Naturais: C.1.1.1.1 - Conservação do solo C.1.1.1.1.1 - Sementeira direta C.1.1.1.1.1.2 - Enrelvamento C.1.1.1.1.1.3 - Pastagens Biodiversas C.1.1.1.2 - Uso eficiente da água C.1.1.2 - Manutenção de sistemas extensivos com valor ambiental ou paisagístico. C.1.1.2.1 - Montados e Lameiros C.1.1.2.2 - Culturas Permanentes e Paisagens Tradicionais C.1.1.3 - Mosaico Agroflorestal C.1.1.4 - Manutenção de Raças Autóctones C.1.1.5 - Conservação e melhoramento de Recursos genéticos (animais, vegetais e florestais) C.1.2 - Manutenção da atividade agrícola em zonas com condicionantes C.1.2.1 - Apoio às Zonas com Condicionantes Naturais C.1.2.2 - Pagamento Rede Natura</p> <p>C.2 INVESTIMENTO E REJUVENESCIMENTO C.2.1 – Investimentos na Exploração Agrícola C.2.1.1 – Investimento Produtivo Agrícola – Modernização C.2.1.2 – Investimento Agrícola para Melhoria do Desempenho Ambiental C.2.1.3 - Investimentos Não Produtivos C.2.2 – Instalação Jovens Agricultores C.2.2.1 – Prémio instalação Jovens Agricultores C.2.2.2 – Investimento produtivo Jovens Agricultores</p>	<p>C.3 SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS C.3.1 - Investimentos na Bioeconomia de base agrícola/Florestal C.3.1.1 – Investimento produtivo Bioeconomia – Modernização C.3.1.2 – Investimento na Bioeconomia para Melhoria do Desempenho Ambiental C.3.2 – Silvicultura Sustentável * C.3.2.1 – Florestação de terras agrícolas e não-agrícolas C.3.2.2 – Instalação de sistemas agroflorestais C.3.2.3 – Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos C.3.2.4 – Restabelecimento do potencial silvícola na sequência de catástrofes naturais, de fenómenos climatéricos adversos ou de acontecimentos catastróficos C.3.2.5 – Promoção dos serviços de ecossistema C.3.2.6 – Melhoria do valor económico das florestas C.3.2.7 - Gestão da Fauna Selvagem C.3.2.8- Prémio à perda de rendimento e à manutenção de investimentos florestais</p>	<p>C.4 RISCO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO C.4.1 - Gestão de Riscos C.4.1.1 - Seguros C.4.1.2 - Prevenção de calamidades e catástrofes naturais C.4.1.3 - Restabelecimento do potencial produtivo C.4.1.4 - Fundo de Emergência Rural C.4.2 - Apoio à Promoção de Produtos de Qualidade C.4.3 - Organização da produção C.4.3.1 - Criação de agrupamentos e organizações de produtores C.4.3.2 - Organizações Interprofissionais</p> <p>C.5 CONHECIMENTO C.5.1 - Grupos operacionais para a inovação C.5.2 – Formação e informação C.5.3 – Aconselhamento C.5.4 – Conhecimento Agroambiental e Climático C.5.5 – Acompanhamento Técnico Especializado- Intercâmbio de conhecimento</p>	<p>D.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA (Preparação Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL); Implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL); Custos de funcionamento, animação e Cooperação GAL)</p> <p>D.2 PROGRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS SENSÍVEIS D.2.1 - Planos Zonais Agroambientais D.2.2 - Gestão do montado por resultados D.2.3 – Gestão integrada em zonas críticas D.2.4 – Proteção de espécies com Estatuto - Superfície agrícola D.2.5 – Proteção de espécies com Estatuto - Silvoambientais</p> <p>D.3 REGÁDIOS COLETIVOS SUSTENTÁVEIS D.3.1 - Desenvolvimento do regadio sustentável D.3.2 - Melhoria da sustentabilidade dos regadios existentes</p>

*Conteúdos desenvolvidos pelo MAAC

Aplicação RAA			
PILAR DA PAC	1.º Pilar	2.º Pilar	
Assistência Técnica + Rede PAC			
EIXOS	Eixo B ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA	Eixo E DESENVOLVIMENTO RURAL RA Açores	
DOMÍNIOS	<p>B.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS</p> <p>B.1.1 - Gestão do solo B.1.2 - Gestão da água B.1.3- Gestão de energia B.1.4- Gestão de resíduos B.1.5 - Proteção das culturas B.1.6- Instalação e reestruturação B.1.7 - Produção experimental B.1.8 - Aconselhamento e assistência técnica B.1.9- Formação B.1.10 - Comercialização B.1.11 - Promoção, comunicação e marketing B.1.12 - Rastreabilidade e qualidade B.1.13- Avaliação e certificação ambiental B.1.14- Fundos mutualistas B.1.15 - Reposição de potencial produtivo B.1.16 - Retiradas do mercado B.1.17- Seguros de colheita</p>	<p>E.1 FORMAÇÃO E INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS E.1.1 – Formação profissional e aquisição de competências</p> <p>E.2 ACONSELHAMENTO (SAAF) E.2.1 – Criação de Serviços de aconselhamento agrícola e florestal E.2.2 —Prestação de Serviços de aconselhamento agrícola e florestal</p> <p>E.3 INVESTIMENTO AGRÍCOLA E.3.1 –Melhoria das condições de higiene nas explorações pecuárias e bem-estar dos animais E.3.2 – Produção em regimes de qualidade</p> <p>E.4 INVESTIMENTOS NA TRANSFORMAÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E.4.1 – Apoio à Transformação, Comercialização e Desenvolvimento de Produtos Agrícolas</p> <p>E.5 MELHORIA E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS E.5.1 – Infraestruturas de apoio às explorações agrícolas E.5.2 – Infraestruturas Florestais (caminhos)</p> <p>E.6 INVESTIMENTOS EM MEDIDAS DE PREVENÇÃO DESTINADAS A ATENUAR AS CONSEQUÊNCIAS DE EVENTUAIS CATÁSTROFES NATURAIS, FENÓMENOS CLIMÁTICOS ADVERSOS E ACONTECIMENTOS CATASTRÓFICOS E.6.1 – Ações Preventivas E.6.2 – Ações Restauração</p> <p>E.7 APOIO INSTALAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES E.7.1 – Apoio à instalação de jovens agricultores</p>	<p>E.8 INVESTIMENTO FLORESTAL E.8.1 – Florestação de Terras Agrícolas E.8.2 —Melhoria da Resiliência e do Valor Ambiental dos Ecossistemas Florestais – não produtivos</p> <p>E.9 CRIAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES E.9.1 – Criação de agrupamentos e organizações de produtores</p> <p>E.10 MED. AGROAMB. CLIMÁTICAS E.10.1 – Agricultura Biológica – Conversão e Manutenção E.10.2 – Curraletas e lajidos da cultura da vinha E.10.3 – Conservação de Pomares Tradicionais dos Açores E.10.4– Conservação de Sebes Vivas para a Proteção de Culturas Hortofrutícolas, Plantas Aromáticas e Medicinais E.10.5 – Manutenção da extensificação da produção pecuária –E.10.6 Proteção de Raças Autóctones E.10.7 – Compensações a Zonas Agrícolas Incluídas nos Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas E.10.8– Conservação e Melhoramento de Recursos Genéticos Animais</p> <p>E.11 MEDIDAS SILVO AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS E.11.1 –Compromissos silvoambientais E.11.2 - Prémio à perda rendimento e à manutenção de investimentos florestais</p> <p>E.12 APOIO ÀS ZONAS COM CONDICIONANTES NATURAIS (MAAZD) E.12.1 – Zonas afetadas por condicionantes específicas (MAAZD)</p> <p>E.13 APOIO ÀS ZONAS COM DESVANTAGENS ESPECÍFICAS E.13.1 – Compensação por Áreas Florestais Natura 2000</p>
		<p>B.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA B.2.1 - Assistência técnica aos apicultores e organizações de apicultores B.2.2 - Luta contra a varroose B.2.3-Combate à Vespa velutina (vespa asiática) B.2.4- Apoio à transumância B.2.5 - Análises de qualidade do mel ou outros produtos apícolas B.2.6- Apoio à aquisição de rainhas autóctones selecionadas B.2.7 - Apoio a projetos de investigação aplicada B.2.8 - Melhoria da qualidade dos produtos apícolas</p>	<p>E.14 COOPERAÇÃO PEI E.14.1 – Cooperação para a Inovação</p> <p>E.15 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DOS RISCOS- SEGUROS E.15.1 – Gestão de riscos – seguro de colheitas</p> <p>E.16 LEADER (Apoio Preparatório; Execução das EDL; Cooperação; Funcionamento e Animação)</p>
		<p>B.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA B.3.2 - Promoção e comunicação nos países terceiros B.3.3 - Reestruturação e conversão de vinhas (Biológica) B.3.4- Reestruturação e conversão de vinhas B.3.5 - Seguros de colheitas</p>	

- Aplicação RAM				
PILAR DA PAC		1.º Pilar	2.º Pilar	
Assistência Técnica + Rede PAC				
EIXOS	Eixo B ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA	Eixo F DESENVOLVIMENTO RURAL RA Madeira		
DOMÍNIOS	<p>B.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS</p> <p>B.1.1 - Gestão do solo B.1.2 - Gestão da água B.1.3- Gestão de energia B.1.4 - Gestão de resíduos B.1.5 - Proteção das culturas B.1.6- Instalação e reestruturação B.1.7 - Produção experimental B.1.8 - Aconselhamento e assistência técnica B.1.9- Formação B.1.10 - Comercialização B.1.11 - Promoção, comunicação e marketing B.1.12 - Rastreabilidade e qualidade B.1.13- Avaliação e certificação ambiental B.1.14- Fundos mutualistas B.1.15 - Reposição de potencial produtivo B.1.16 - Retiradas do mercado B.1.17- Seguros de colheita</p>	<p>F.1 INVESTIMENTOS AGRÍCOLAS</p> <p>F.1.1 – Investimento nas explorações agrícolas F.1.2 – Investimento associado à instalação de jovens agricultores F.1.3 – Investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas F.1.4 – Investimento em regadios coletivos F.1.5 – Investimento nas acessibilidades às explorações agrícolas F.1.6 –Restabelecimento do potencial de produção agrícola F.1.7– Investimentos não produtivos</p>	<p>F.4 INSTALAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES</p> <p>F.4.1 – Prémio instalação de jovens agricultores</p>	<p>F.10 REGIMES DE QUALIDADE</p> <p>F.10.1 – Apoio à participação em regimes de qualidade</p>
	<p>B.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA</p> <p>B.2.1 - Assistência técnica aos apicultores e organizações de apicultores B.2.2 - Luta contra a varroose B.2.3-Combate à Vespa velutina (vespa asiática) B.2.4- Apoio à transumância B.2.5 - Análises de qualidade do mel ou outros produtos apícolas B.2.6- Apoio à aquisição de rainhas autóctones selecionadas B.2.7 - Apoio a projetos de investigação aplicada B.2.8 - Melhoria da qualidade dos produtos apícolas</p>	<p>F.2 INVESTIMENTOS FLORESTAIS</p> <p>F.2.1 – Investimento na florestação e arborização F.2.2 – Investimento e manutenção de sistemas agroflorestais F.2.3 – Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos F.2.4 – Investimento no restabelecimento da floresta F.2.5 – Investimento na melhoria da resiliência e valor ambiental das florestas F.2.6 –Apoio a investimentos em tecnologias florestais e na transformação e comercialização de produtos silvícolas</p>	<p>F.5 SEGUROS</p> <p>F.5.1 – Prémio de seguro de colheitas, animais e plantas</p>	<p>F.11 INTERCÂMBIO CONHECIMENTOS</p> <p>F.11.1 – Formação profissional F.11.2 – Ações de informação</p>
	<p>B.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA</p> <p>B.3.2 - Promoção e comunicação nos países terceiros B.3.3 - Reestruturação e conversão de vinhas (Biológica) B.3.4- Reestruturação e conversão de vinhas B.3.5 - Seguros de colheitas</p>	<p>F.3 LEADER</p> <p>F.3.1 – Apoio às <i>PMEs e microempresas em meio rural</i> F.3.2 – Apoio à produção e utilização e de energias renováveis e à circularidade da economia em meio rural F.3.3 – Apoio aos serviços básicos para população rural F.3.4 – Preparação e implementação da abordagem LEADER F.3.5 – Apoio à criação de empresas em meio rural</p>	<p>F.6 APOIO A ZONAS COM CONDICIONANTES NATURAIS OU ESPECÍFICAS</p> <p>F.6.1 –Madeira F.6.2 –Porto Santo</p>	<p>F.12 SERVIÇOS DE ACONSELHAMENTO</p> <p>F.12.1 – Criação de serviços de aconselhamento F.12.2 – Utilização de serviços de aconselhamento</p>

- Aplicação ao Continente-

Intervenções contabilizadas para as dotação financeira mínima (*Ring fencing*) para objetivos Específicos em matéria de ambiente e clima (FEADER) e para os regimes ecológicos (FEAGA)

Intervenções contabilizadas para a dotação financeira máxima (*Ring fencing*) para o Apoio Associado

Intervenções contabilizadas para a dotação financeira mínima (*Ring fencing*) para o Apoio Redistributivo

Intervenções **SECTORIAIS** contabilizadas para a dotação financeira mínima (*Ring fencing*) para o Ambiente e Clima e para Investigação

Intervenções contabilizadas para a dotação financeira mínima (*Ring fencing*) para apoio a Jovens Agricultores

Intervenções contabilizadas para a dotação financeira mínima (*Ring fencing*) para o LEADER

PILAR DA PAC		1.º Pilar		2.º Pilar																						
Assistência Técnica + Rede PAC																										
EIXOS	Eixo A RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE	Eixo B ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA	Eixo C DESENVOLVIMENTO RURAL Continente		Eixo D ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA Continente																					
DOMÍNIOS	<p>A.1 RENDIMENTO E RESILIÊNCIA A.1.1 - Apoio ao Rendimento Base A.1.2 - Apoio Associado A.1.2.1 - Pagamento vaca em aleitamento A.1.2.2 - Pagamento aos pequenos ruminantes A.1.2.3 - Pagamento leite de vaca A.1.2.4 - Pagamento ao arroz A.1.2.5 - Pagamento ao tomate para indústria A.1.2.6 - Pagamento aos cereais praganosos A.1.2.7 - Pagamento aos cereais praganosos A.1.2.8 - Pagamento ao milho para grão A.1.2.9 - Pagamento ao milho silagem A.1.2.10 - Pagamento à multiplicação de sementes certificadas A.1.2.11 - Pagamento específico para o algodão</p> <p>A.2 EQUIDADE A.2.1 - Pagamento aos pequenos agricultores A.2.2 - Apoio redistributivo complementar</p> <p>A.3 SUSTENTABILIDADE (Ecorregime) A.3.1 - Agricultura Biológica (Conversão e Manutenção) A.3.2 - Produção Integrada (PRODI) – Culturas Agrícolas A.3.3 – Gestão do Solo A.3.3.1 - Maneio da Pastagem Permanente A.3.3.2 - Promoção da Fertilização Orgânica A.3.4 - Melhorar eficiência alimentar animal para redução das emissões GEEA.3.5 – Bem-Estar Animal e Uso Racional de Antimicrobianos A.3.6 – Práticas promotoras da biodiversidade</p>	<p>B.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS B.1.1 - Gestão do solo B.1.2 - Gestão da água B.1.3 - Gestão de energia B.1.4 - Gestão de resíduos B.1.5 - Proteção das culturas B.1.6 - Instalação e reestruturação B.1.7 - Produção experimental B.1.8 - Aconselhamento e assistência técnica B.1.9 - Formação B.1.10 - Comercialização B.1.11 - Promoção, comunicação e marketing B.1.12 - Rastreabilidade e qualidade B.1.13 - Avaliação e certificação ambiental B.1.14 - Fundos mutualistas B.1.15 - Reposição de potencial produtivo B.1.16 - Retiradas do mercado B.1.17 - Seguros de colheita</p> <p>B.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA B.2.1 - Assistência técnica aos apicultores e organizações de apicultores B.2.2 - Luta contra a varroose B.2.3 - Combate à Vespa velutina (vespa asiática) B.2.4 - Apoio à transumância B.2.5 - Análises de qualidade do mel ou outros produtos apícolas B.2.6 - Apoio à aquisição de rainhas autóctones selecionadas B.2.7 - Apoio a projetos de investigação aplicada B.2.8 - Melhoria da qualidade dos produtos apícolas</p> <p>B.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA B.3.1 - Destilação de subprodutos da vinificação B.3.2 - Promoção e comunicação nos países terceiros B.3.3 - Reestruturação e conversão de vinhas (Biológica) B.3.4 - Reestruturação e conversão de vinhas B.3.5 - Seguros de colheitas</p>	<p>C.1 GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA C.1.1 – Compromissos Agroambientais e Clima C.1.1.1 - Uso Eficiente dos Recursos Naturais: C.1.1.1.1 - Conservação do solo C.1.1.1.1.1 Sementeira direta C.1.1.1.1.2 Enrelvamento C.1.1.1.1.3 Pastagens Biodiversas C.1.1.1.2 - Uso eficiente da água C.1.1.2 - Manutenção de sistemas extensivos com valor ambiental ou paisagístico. C.1.1.2.1 - Montados e Lameiros C.1.1.2.2 - Culturas Permanentes e Paisagens Tradicionais C.1.1.3 - Mosaico Agroflorestal C.1.1.4 - Manutenção de Raças Autóctones C.1.1.5 - Conservação e melhoramento de Recursos genéticos (animais, vegetais e florestais) C.1.2 - Manutenção da atividade agrícola em zonas com condicionantes C.1.2.1 - Apoio às Zonas com Condicionantes Naturais C.1.2.2 - Pagamento Rede Natura</p> <p>C.2 INVESTIMENTO E REJUVENESCIMENTO C.2.1 – Investimentos na Exploração Agrícola C.2.1.1 – Investimento Produtivo Agrícola – Modernização C.2.1.2 – Investimento Agrícola para Melhoria do Desempenho Ambiental C.2.1.3 - Investimentos Não Produtivos C.2.2 – Instalação Jovens Agricultores C.2.2.1 – Prémio instalação Jovens Agricultores C.2.2.2 – Investimento produtivo Jovens Agricultores</p>	<p>C.3 SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS C.3.1 - Investimentos na Bioeconomia de base agrícola/Florestal C.3.1.1 – Investimento produtivo Bioeconomia – Modernização C.3.1.2 – Investimento na Bioeconomia para Melhoria do Desempenho Ambiental C.3.2 – Silvicultura Sustentável * C.3.2.1 – Florestação de terras agrícolas e não-agricolas C.3.2.2 – Instalação de sistemas agroflorestais C.3.2.3 – Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos C.3.2.4 – Restabelecimento do potencial silvícola na sequência de catástrofes naturais, de fenómenos climáticos adversos ou de acontecimentos catastróficos C.3.2.5 – Promoção dos serviços de ecossistema C.3.2.6 – Melhoria do valor económico das florestas C.3.2.7- Gestão da Fauna Selvagem C.3.2.8- Prémio à perda de rendimento e à manutenção de investimentos florestais</p>	<p>C.4 RISCO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO C.4.1 - Gestão de Riscos C.4.1.1 - Seguros C.4.1.2 - Prevenção de calamidades e catástrofes naturais C.4.1.3 - Restabelecimento do potencial produtivo C.4.1.4 - Fundo de Emergência Rural C.4.2 - Apoio à Promoção de Produtos de Qualidade C.4.3 - Organização da produção C.4.3.1 - Criação de agrupamentos e organizações de produtores C.4.3.2 - Organizações Interprofissionais</p> <p>C.5 CONHECIMENTO C.5.1 - Grupos operacionais para a inovação C.5.2 - Formação e informação C.5.3 - Aconselhamento C.5.4 - Conhecimento-Agroambiental e Climático C.5.5 - Acompanhamento Técnico Especializado-Intercâmbio de conhecimento</p>	<p>D.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA (Preparação Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL); Implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL); Custos de funcionamento, animação e Cooperação GAL)</p> <p>D.2 PROGRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS SENSÍVEIS D.2.1 - Planos Zonais Agroambientais D.2.2 - Gestão do montado por resultados D.2.3 – Gestão integrada em zonas críticas D.2.4 – Proteção de espécies com Estatuto - Superfície agrícola D.2.5 – Proteção de espécies com Estatuto - Silvoambientais</p> <p>D.3 REGADIOS COLETIVOS SUSTENTÁVEIS D.3.1 - Desenvolvimento do regadio sustentável D.3.2 - Melhoria da sustentabilidade dos regadios existentes</p>																				
				<table border="1"> <thead> <tr> <th>Dotação financeira obrigatória (<i>Ring fencing</i>)</th> <th>Valor Regulamento</th> <th>Valor PEPAC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Mínima para os regimes ecológicos (FEAGA)</td> <td>25,00%</td> <td>25,08%</td> </tr> <tr> <td>Mínima para objetivos Específicos em matéria de ambiente e clima (FEADER)</td> <td>35,00%</td> <td>47,33%</td> </tr> <tr> <td>Máxima para o Apoio Associado</td> <td>19,89%</td> <td>19,81%</td> </tr> <tr> <td>Mínima para o apoio redistributivo</td> <td>10,00%</td> <td>10,00%</td> </tr> <tr> <td>Mínima para apoio a Jovens Agricultores (inclui RA)</td> <td>94 387 921 €</td> <td>131 578 125 €</td> </tr> <tr> <td>Mínima para o LEADER (inclui RA)</td> <td>5,00%</td> <td>6,16%</td> </tr> </tbody> </table>		Dotação financeira obrigatória (<i>Ring fencing</i>)	Valor Regulamento	Valor PEPAC	Mínima para os regimes ecológicos (FEAGA)	25,00%	25,08%	Mínima para objetivos Específicos em matéria de ambiente e clima (FEADER)	35,00%	47,33%	Máxima para o Apoio Associado	19,89%	19,81%	Mínima para o apoio redistributivo	10,00%	10,00%	Mínima para apoio a Jovens Agricultores (inclui RA)	94 387 921 €	131 578 125 €	Mínima para o LEADER (inclui RA)	5,00%	6,16%
Dotação financeira obrigatória (<i>Ring fencing</i>)	Valor Regulamento	Valor PEPAC																								
Mínima para os regimes ecológicos (FEAGA)	25,00%	25,08%																								
Mínima para objetivos Específicos em matéria de ambiente e clima (FEADER)	35,00%	47,33%																								
Máxima para o Apoio Associado	19,89%	19,81%																								
Mínima para o apoio redistributivo	10,00%	10,00%																								
Mínima para apoio a Jovens Agricultores (inclui RA)	94 387 921 €	131 578 125 €																								
Mínima para o LEADER (inclui RA)	5,00%	6,16%																								

